

INSTRUÇÕES PARA O PLANTIO DA BRS SERIDÓ

- ⊖ Época de plantio: O cultivo em regime de sequeiro deverá seguir as recomendações básicas para o algodoeiro semi-perene, em termos de conservação e preparo do solo.
- ⊖ Época de plantio: obedecer ao Zoneamento Agrícola de Risco Climático para o algodoeiro, disponível no "site" do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento MAPA;
- ⊖ Espaçamento e densidade: 1,00m entre fileiras com 5 plantas/m de sulco ou 1,0m x 0,40m, com 2 plantas por cova;
- ⊖ O controle de ervas daninhas poderá ser realizado por meio de dois a três cultivos manuais ou mecanizados;
- ⊖ Controle de pragas: Usar Manejo Integrado de Pragas MIP, recomendado para a região Nordeste, com ênfase para o bicudo-do-algodoeiro, curuquerê e pulgão;
- ⊖ Após a colheita, poderá ser colocado o gado para pastar, aproveitando os restos. As plantas deverão ser podadas entre os meses de outubro a novembro, por meio de um corte em bisel, de baixo para cima, numa altura de 20 a 30 cm do solo, para padronização da rebrota e uniformização do porte das plantas no 2º ano.

EQUIPE DE OBTENTORES

Francisco das Chagas Vidal Neto
Eleusio Curvelo Freire
Francisco Pereira de Andrade
José Wellington dos Santos
Ruben Guilherme da Fonseca
Gildo Pereira de Araújo
José Henrique de Assunção
Gilvan Lima Guimarães
Maria do Carmo Leite Lucena

República Federativa do Brasil

Presidente
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Ministro
Luís Carlos Guedes Pinto

Embrapa
Diretor Presidente
Silvio Crestana

Diretores Executivos
Tatiana Deane de Abreu Sá
José Geraldo Eugênio de França
Kepler Euclides Filho

Embrapa Algodão

Chefia Geral
Robério Ferreira dos Santos

Chefe Adj. de P&D
Napoleão Esberard de Macêdo Beltrão

Chefe Adj. de Administração
Maria Auxiliadora Lemos Barros

Chefe Adj. de Comunicação e Negócio
José Renato Cortêz Bezerra

Editoração Eletrônica - Arte Final
Flávio Torres Moura e Maurício José Rivero Wanderley

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Algodão
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Rua: Osvaldo Cruz, 1143 Campina Grande, PB
Telefone: (83) 3315 4300
Fax: (83) 3315 4367
www.cnpa.embrapa.br
E-mail: sac@cnpa.embrapa.br
Tiragem: 1000 exemplares
1ª edição

Apoio



Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento

BRS SERIDÓ

CULTIVAR DE CICLO SEMI-PERENE
DESTINADA À AGRICULTURA FAMILIAR
NO SEMI-ÁRIDO DO NORDESTE DO BRASIL



Embrapa
Algodão

CAMPINA GRANDE - PB
2006

BRS SERIDÓ

**CULTIVAR DE CICLO SEMI-PERENE
DESTINADA À AGRICULTURA FAMILIAR
NO SEMI-ÁRIDO DO NORDESTE DO BRASIL**

ORIGEM DA CULTIVAR

A cultivar BRS Seridó foi obtida por meio de seleção direta aplicada sobre a cultivar Embrapa 113 7MH, derivada de híbrido de algodão mocó x herbáceo, visando melhorar a produtividade, a precocidade e a porcentagem de fibra, mantendo as demais características. A planta, então denominada, CNPA 97-77 foi selecionada em um campo de produção de sementes genéticas desta cultivar, conduzido em Patos-PB, em 1997. Esta teve sua progênie avaliada, na safra de 1998 e entrou nos ensaios de novas linhagens, em 1999. Em 2000 foi avaliada no ensaio de linhagens avançadas e a partir de 2001, passou a integrar os ensaios regionais de cultivares e linhagens, sendo avaliada anualmente em 10 localidades do Nordeste brasileiro.



DESCRIÇÃO DA CULTIVAR

As plantas da cultivar BRS Seridó apresentam porte médio (104cm), folhagem com densidade média, caule de coloração arroxeada, pilosidade média no caule, glandulação normal, folhas de tamanho médio e com cinco lobos, menos de 12 dentes nas brácteas, corola de cor creme, maçã oval, retenção normal da pluma e ciclo 130 dias, no semi-árido Nordestino.

DESEMPENHO AGRONÔMICO

A cultivar BRS Seridó foi avaliada no semi-árido do Ceará, Paraíba, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Piauí (Precipitação média de 500 a 1.000 mm anuais), por seis safras (2000 a 2005), em 13 ensaios, obtendo-se produtividade média de algodão em caroço de 2222 kg/ha (148,1 @/ha) e de 854 kg/h de fibras (56,3 @/ha). Essa produtividade média de algodão em rama foi 3,9% inferior à cultivar BRS 187 8H e 2,2% superior à 7MH, nos ensaios em que esta participou (Quadro 1). Em porcentagem de fibra, foi observado um ganho de 4,5% em relação à cultivar Embrapa 7MH e uma redução de apenas 0,8%, em relação à BRS 8H. Em condições irrigadas, foi avaliada em Barbalha-CE, com produtividade média de 3672 kg/ha (244,8 @/ha) de algodão em caroço, superior à obtida pela cultivar BRS 8H em 10,3%. Possui menor porte e foi cinco dias mais precoce para a abertura de capulhos, em relação à Embrapa 7MH.

COMPORTAMENTO COM RELAÇÃO A DOENÇAS

A ocorrência de doenças nas condições para as quais a cultivar é indicada são muito baixas. Resultados obtidos em avaliações realizadas em dois ensaios de campo, nas condições de Primavera do Leste-MT, indicam que a cultivar apresenta-se moderadamente resistente às principais doenças foliares (Quadro 1).

CARACTERÍSTICAS TECNOLÓGICAS DE FIBRAS

A cultivar BRS Seridó apresenta características de fibras com padrão superior às da BRS 8H, especialmente quanto a resistência, comprimento, uniformidade, grau de amarelecimento, reflectância, índice de fibras curtas e índice de fiabilidade. Em relação à cultivar Embrapa 7MH, apresentou valores médios um pouco superiores, em resistência, uniformidade de comprimento, reflectância, grau de amarelecimento e índice de fibras curtas.

Quadro 1 - Análise comparativa da cultivar BRS BRS Seridó com a BRS 8H e a Embrapa 7MH.*

CARACTERÍSTICA	BRS Seridó	BRS 187 8H	Embrapa 7MH
Prod. de Algodão em caroço (Kg/ha)	2.222/4003 ²	2.281 ¹	3.917 ²
Prod. de Fibra (kg/h)	854/1.492	861	1.298
Rendimento médio de fibra (%)	38,0/37,3	38,8	32,8
Altura média (cm)	100/111	96	134,1
Aparecimento 1ª flor (dias)	48/43	50	44
Aparecimento 1º capulho (dias)	97/94	101	99
Peso médio de capulho (g)	6,3/7,0	6,4	7,2
Comprimento S.L. 2,5% HVI (mm)	33,0/31,0	29,6	31,9
Uniform. Comprimento HVI (%)	85,9/86,7	84,4	85,5
Resistência HVI (gf/tex)	31,2/31	27,3	30,2
Finura (índice micronaire)	4,6/4,5	4,4	4,2
Alongamento (%)	7,5/7,6	8,2	7,2
Reflectância RD (%)	79,1/80,0	78,2	78,0
Grau de amarelecimento (+b)	10,0/9,1	11,4	11,1
Índice de Fiabilidade (CSP)	2.237/2.349	2.144	2.320
Índice de fibras curtas - SFI (%)	3,3/2,7	4,1	3,3
Virose - nota ³	1,8	-	-
Ramulose - nota ³	1,4	-	-
Ramulariose - nota ³	3,2	-	-
Bacteriose - nota ³	1,8	-	-
Alternaria + Stemphylium - nota ³	1,6	-	-

1- Valores médios de referência para comparação com a cultivar BRS 8H, obtidos em 13 ensaios conduzidos no Nordeste do Brasil, nas safras 2000 a 2005.

2 - Valores médios de referência para comparação com a cultivar Embrapa 7MH, obtidos em três ensaios conduzidos em Missão Velha nas safras de 2002 a 2004.

3 - Escala de notas de doença variando de 1 a 5, onde: 1 - material altamente resistente e 5 - material altamente susceptível.

